



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

I CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS ISERIANOS

18, 19 e 20 de outubro de 2022

CADERNO DE RESUMOS

Organização e edição:

Coordenação Geral do I CNEI - 2022

Grupo de Estudos em Antropologia Literária (UFPB/CNPq)

Agosto de 2022



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

SUMÁRIO

EIXO 1 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO, ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E ESTUDOS LITERÁRIOS	3
EIXO 2 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO, ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E OUTRAS ARTES.....	14
EIXO 3 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO, ANTROPOLOGIA LITERÁRIA, LEITURA E ENSINO.....	21
EIXO 4 - MAPEAMENTOS E/OU ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA À LUZ DAS TEORIAS ISERIANAS	28
EIXO 5 - MAPEAMENTOS E/OU ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA À LUZ DAS TEORIAS ISERIANAS	45



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EIXO 1 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO,
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E ESTUDOS
LITERÁRIOS**



**A (DES)FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM NA FICÇÃO PORTUGUESA
DO SÉCULO XX: MODOS DE LER**

Gisele Caroline Seeger da Silva
Doutoranda em Letras (PUC-RS)
giseleseeger@gmail.com

Desde o início da década de 1940, com a eclosão do surrealismo em solo lusitano, a ficção portuguesa tem solicitado ao leitor modos mais exigentes de leitura, que acompanham uma particular “atitude narrativa”, assente n“uma espécie de experiência dos limites que passa forçosamente pela contestação e desmoronamento da prática romanesca tradicional” (CORDEIRO, 1997, p. 11). No âmbito dessa ficção, elenco três obras sobre as quais venho me debruçando: *Bolor* (1968), de Augusto Abelaira, *Finisterra* (1978), de Carlos de Oliveira, e *Um beijo dado mais tarde* (1990), de Maria Gabriela Llansol. Interessam-me os desafios à leitura suscitados por essas narrativas, especialmente no tocante às estratégias de figuração da personagem, bem como os modos possíveis de ler a *desfiguração*, isto é, a composição da personagem em termos dos seus desvios em relação a uma tradição de pendor realista. Para iluminar as estratégias de desfiguração nessas obras, articulo algumas chaves teóricas de Wolfgang Iser (1979) e Paul Ricoeur (1983). Não extraio dessa aproximação uma leitura generalista de toda a ficção desse contexto, mas levanto algumas *tendências* temático-formais à luz da concepção de leitura enquanto processo dinâmico no qual o leitor tem parte ativa, entre as quais a “desfiguração dos retratos” e os “jogos de máscaras”. Concluo que, por meio do desvio dos moldes tradicionais do retrato literário e da perturbação dos limites entre um *eu* e um *outro*, tais estratégias desestabilizam concepções usuais de “pessoa” e atestam a vitalidade da figuração da personagem.



no mais proteiforme dos gêneros. Mais precisamente, entendo que essas estratégias de figuração adquirem sentido à medida que o leitor as confronta com determinados quadros de referência em torno das figuras da ficção sem que essa tensão o converta exclusivamente numa competência ou papel do texto, antes abra caminho para que, enquanto leitor real (pessoa), “reconfigure-se” com ele.

Palavras-chave: Augusto Abelaira; Carlos de Oliveira; Maria Gabriela Llansol; leitura; (des)figuração.

REFERÊNCIAS

ABELAIRA, Augusto. **Bolor**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo. Editora 34, 1996.

LLANSOL, Maria Gabriela. **Um beijo dado mais tarde**. Porto: Assírio e Alvim, 2016.

OLIVEIRA, Carlos de. **Finisterra**. Paisagem e Povoamento. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** (v.1). São Paulo: Martins Fontes, 2010.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

OS ATOS DE FINGIR E O DISCURSO DA CRÍTICA SOBRE O ARQUIVO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA

Henrique Júlio Vieira
Doutorando em Letras (UFMG)
hjvieira2@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar o diálogo entre as reflexões de Wolfgang Iser sobre “ficcionalidade” e os “atos de fingir” do texto literário com as questões mobilizadas pelos estudos literários na contemporaneidade sobre as relações entre ficção e arquivo. Constitui um trabalho de revisão da bibliografia em perspectiva comparatista, com o intuito de verificar como tais noções iserianas, presentes em *O Fictício e o Imaginário: Perspectivas de uma Antropologia Literária* reverberam nas imagens teóricas propostas pela crítica sobre essa vertente da ficção contemporânea (CAMPOS, 2020; JEANNELLE, 2007; KLEIN, 2019; MARQUES, 2018). O crescente interesse dos escritores pelas coleções e arquivos pessoais e históricos tem promovido processos de seleção e combinação de diversas materialidades da literatura e da cultura na composição dos livros, como a representação *fac-símile* de documentos e objetos. Em ficções contemporâneas, também é possível observar a realização de práticas de arquivamento (ARTIÈRES, 1998; 2013) por narradores e personagens e a apropriação de um argumento arquivístico (DOSSE, 2009) pelas obras literárias.

Palavras-chave: Fictício; Ficcionalidade; Arquivo; Estudos Literários; Literatura contemporânea.



REFERÊNCIAS

CAMPOS, Nathalia. **Encenações narrativas do arquivo público e pessoal:** fricções-ficções (João Tordo, Orhan Pamuk, Chico Buarque). Tese de Doutorado em Letras: Estudos Literários. UFMG, 2020. Disponível em <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35115>>. Acesso em julho de 2022.

ISER, Wolfgang. **O Fictício e o Imaginário:** Perspectivas de uma Antropologia Literária. 2. ed. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2017.

JEANNELLE, Jean-Louis. Littératures factuelles: les problèmes, **Atelier Fabula**, março 2007.

KLEIN, Paula Poéticas del archivo: el “giro documental” en la narrativa rioplatense reciente, **Cuadernos LIRICO**, n. 20, julho de 2019. URL: <http://journals.openedition.org/lirico/8605>; DOI: <https://doi.org/10.4000/lirico.8605>. Acesso em julho de 2022.

MARQUES, Reinaldo. Ficções do arquivo: o literário e o contemporâneo. In: COELHO, Haydée Ribeiro; VIEIRA, Elisa Amorim (Orgs.). **Modos de arquivo:** literatura, crítica, cultura. Rio de Janeiro: Batel, 2018, p. 465-483.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

ISER & OUTROS: UMA CONVERSA TEÓRICA SOBRE O PAPEL DO LEITOR DE AUTOFICÇÃO SOB O VIÉS DA TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO

Mirella Carvalho do Carmo

Mestranda em Letras (UFLA)

mirella.carmo2@estudante.ufla.br

Andréa Portolomeos

Doutora em Letras (UFLA)

andrea@ufla.br

Este trabalho propõe um diálogo entre Wolfgang Iser e outros autores da teoria e da crítica literárias contemporâneas para pensar sobre a atuação do leitor diante de textos autoficcionais. Iser (1996), na esteira de outros teóricos da recepção, comprehende a leitura como um processo que desloca as perspectivas estruturalistas de interpretação literária, nas quais o texto exerce uma soberania no entendimento da obra. Para o teórico, a “vida” da obra literária está na interação texto-leitor, já que é no ato da leitura que os sentidos textuais se concretizam. Esse deslocamento de foco do texto para o leitor é substancial na reflexão sobre a recepção das escritas autoficcionais – ou “escritas de si” –, haja vista que a autoficção pressupõe uma ruptura com o “pacto autobiográfico”, proposto por Philippe Lejeune, no qual o autor faz um contrato de referencialidade com o leitor. No entanto, o “pacto” na autoficção é ambíguo, na medida em que o relato do “eu” está contaminado pela ficção (SANTIAGO, 2008). Sendo assim, a autoficção é um campo deliberadamente híbrido que engloba, simultaneamente, a realidade e a invenção. Em vista disso, precisa-se considerar o protagonismo do leitor diante dessas escritas do “eu”, já que ele é estimulado o tempo todo por paradoxos, alteridades e instabilidades na proposição de leitura. Desse modo, esta comunicação realiza uma

conversa entre Iser (1996) e autores como Nascimento (2017), Hoisel (2019) e Santiago (2008) para investigar o papel da recepção em narrativas autoficcionais, evidenciando a perspectiva iseriana do leitor enquanto coautor da obra literária. Por fim, esse diálogo teórico será associado à leitura de fragmentos da obra “Menino Sem Passado”, de Silviano Santiago (2021), a fim de ratificar a postura astuciosa do leitor que, por intermédio do seu imaginário, (re)constrói os sentidos do texto autoficcional.

Palavras-chave: Iser; Teoria do Efeito Estético; Leitor; Autoficção.

REFERÊNCIAS

HOISEL, Evelina. O leitor astucioso. In:_____ **Teoria, crítica e criação literária: o escritor e seus múltiplos**; Evandro Nascimento (Organizador.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, v. 1, 1996.

NASCIMENTO, Evando. Autoficção como dispositivo: alterfícções. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 24, n. 42, set./dez. 2017, p. 611-634.

SANTIAGO, Silviano. Meditação sobre o ofício de criar. **Revista Aletria - Revista de Estudos de Literatura Rememorações/Comemorações**. Belo Horizonte, n. 18, jul/dez. 2008, p. 173-179.

SANTIAGO, Silviano. **Menino sem passado:** (1936-1948). 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.



SILÊNCIOS, REPETIÇÕES E VAZIOS TANÁTICOS: A POÉTICA DE ORIDES FONTELA PELOS VIESES ISERIANO E PSICANALÍTICO

Rebeca Monteiro Ayres de Sousa
Graduada em Letras (UFPB)
rebecamonteiro_@outlook.com

Matheus Pereira de Freitas
Mestrando em Letras (UFPB)
Matheusp1245@hotmail.com

Perante a inerente indescritibilidade do universo, a linguagem desempenha a função de exteriorizar e organizar as ideias da humanidade, porém, sabe-se que, enquanto humanos, não somos capazes de nomear e compreender tudo o que experienciamos. Com o intuito de romper os limites dos signos linguísticos arbitrários, surge a mensagem poética que arquiteta alegorias por meio dos vocábulos motivados, transpondo-nos para fora da couraça do entendimento usual. Assim, o trabalho em pauta visa, como objetivo geral, investigar a relação entre a linguagem poética, os conceitos do vazio e da quebra da *good continuation* e o emblema da pulsão de morte a partir dos mapeamentos de *Da Metafísica (ou da metalinguagem)* (1986), *Poema* (1983), *Arabesco* (1969). Para tanto, associou-se Teoria do Efeito Estético e Antropologia Literária, formuladas por Iser, ao livro *Linguística e Poética* (1973), de Delas e Filliolet, como amparo à análise formal e fonosemântica realizada, e à Psicanálise, contempladora dos itinerários do silêncio e do vazio que compõem a poética fonteliana. Nesse sentido, na estética da poeta brasileira, tem-se a representação do abismo que reveste a representação do signo, corolário próprio da arcaicidade inerente aos primeiros tempos, próprios da pulsão de morte (FREUD, 1920).



Palavras-chave: Antropologia Literária; Orides Fontela; Psicanálise; Simbolismo Fonético; Teoria do Efeito Estético.

REFERÊNCIAS

DELAS, D.; FILLIOLET, J. **Linguística e Poética**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Cultrix, 1975.

FONTELA, O. **Poesia Completa**. São Paulo: Hedra, 2015.

FREUD, S. **Além do Princípio do Prazer**, 1920. São Paulo: Editora Autêntica, 2020.

ISER, W. **O ato da leitura**, v.2. Tradução de Johannes Kretschmer. 1ªed. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, C. S. G.; COSTA, F. F. **Mapeamento de Experiência Estética em Literatura**: uma estratégia (meta)procedimental emancipadora. In: Espiral de fingimentos: mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

COMO SE FOSSE UMA PESSOA: VITANGELO MOSCARDA FALANDO DE SI

Valmir Luis Saldanha da Silva

Doutorando em Estudos Literários (UNESP - Araraquara)

valmir.saldanha@ifsp.edu.br

Em *Um, nenhum e cem mil* (*Uno, nessuno e centomila*), Luigi Pirandello dá voz a Vitangelo Moscarda, personagem que conta em primeira pessoa de que forma a intervenção de sua mulher, Dida, fez com que ele não mais se reconhecesse do modo como sempre se reconheceu e passasse a se sentir outro. Na comunicação oral proposta, partindo das concepções da Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser, pretendemos observar de que modo Vitangelo Moscarda atualiza as noções de si que tinha e narra isso ao leitor, escolhendo pontos para explicitar e espaços para manter vazios. Também, analisar o pacto ficcional que o narrador Moscarda mantém com o leitor, fazendo de si mesmo uma personagem da narrativa e, dessa forma, atuando como se fosse uma pessoa, isto é, assumindo a condição de alguém que transforma o “passado” em uma narrativa que “garante” a existência desse narrador como um ser (quase) humano.

Palavras-chave: Luigi Pirandello; Identidade; Ficção, Iser.

REFERÊNCIAS

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 3, 1996. V. 1.

ISER, Wolfgang. O que é Antropologia Literária? In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser.** Trad. de Bluma W. Vilar e João C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.





CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

PIRANDELLO, Luigi. **Um, nenhum, cem mil.** 4. ed. Trad. Maurício Santana Dias; Apresentação Alfredo Bosi; Entrevista Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-cultural: o leitor como interface.** Coleção Teses. Recife: Bagaço, 2009.

ZÉRAFFA, Michel. **Pessoa e personagem.** O romanesco dos anos de 1920 aos anos de 1950. Trad. Luiz J. Gaia; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2010.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EIXO 2 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO,
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E OUTRAS ARTES**



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**MODA E CULTURA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO DESFILE
“FUXICO LANCHES” DA MARCA MISCI ATRAVÉS DO MAPEAMENTO
DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**

Ana Lívia Macedo da Costa
Graduanda em Jornalismo (UFPB)
analivia.m@hotmail.com

Josuel Belarmino de Oliveira
Graduando em Letras (UFPB)
josuelbelar@hotmail.com

Larissa Brito dos Santos
Doutoranda em Estudos Literários (UFPR)
larissabs1@hotmail.com

Os desfiles de moda são espaços de comunicação em que marcas utilizam do vestuário e de estratégias audiovisuais para dialogar com o público. Através desses eventos, o espectador entra em contato com as criações de um estilista, promovendo uma interpretação e podendo atribuir sentido a uma coleção de moda idealizada por este profissional. Além disso, esse mesmo espectador do desfile traz consigo referências próprias de sua vivência que dialogam de maneira específica com a apresentação. O encontro do repertório social, histórico e cultural de um espectador com uma obra, neste caso o desfile de moda, é analisado a partir das interpolações da Teoria do Efeito Estético (ISER, 1976) na esteira da tese de Santos (2009), que torna possível vincular a experiência estética a uma estrutura como o Mapeamento da Experiência Estética (MAPEE), o qual almejamos constituir neste trabalho. Para isso, o presente artigo utiliza como objeto de estudo o desfile da marca brasileira Misce, durante a São Paulo Fashion Week (SPFW), o maior evento de moda do país, no ano de 2021. Nesta edição, a marca apresentou a coleção “Fuxico Lanches”, que traz a

representação de lanchonetes e bares do interior do Brasil. Procuramos perceber e evidenciar, em nossa análise, como a utilização de trilha sonora com músicas de forró eletrônico e tecnobrega, o cenário composto de elementos típicos de bares, a seleção de modelos diversos e as roupas com signos identificáveis do cotidiano, como a coxinha, permitem ao espectador estabelecer diálogos para além do que é mostrado na passarela. O mapeamento estético constituído a partir da expectação do desfile apresentado pela marca Misci na SPFW 2021 aponta a possibilidade de espaços cotidianos tornarem-se moda em uma passarela e a construção de novas representações da cultura nacional, reafirmando a moda enquanto objeto discursivo e artístico.

Palavras-chave: Moda; Desfile; Mapeamento Estético.

REFERÊNCIAS

- BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- LEIROS, Lucas Gomes Magalhães. **A Inclusão Do Plus Size Em Uma Coleção De Moda Masculina Desenvolvida A Partir Da Antropologia Literária**. Monografia (Graduação) - Curso de Design de Moda - Centro Universitário de João Pessoa, 2020.
- PONTES, Danielle Batista Domingues. Teoria do efeito estético ilustrada: conceitos basais através de história em quadrinhos. In: **Uma cartografia iseriana de experiências estéticas: teoria, literatura e cinema**. SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. COSTA, Fabiana Ferreira da. SOUTO, Rinah de Araújo Souto (orgs.). João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 34 - 43.
- SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leitor como interface**. Recife: Bagaço, 2009.
- SILVA, Maria Lucineti Sifuentes. LINKE, Paula Piva. A arte performática na moda. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 137, p. 23-29, out. 2012.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO TEXTO DRAMÁTICO: A PERSONAGEM
COMO PONTO DE VISTA PRIVILEGIADO EM HAMILTON – AN
AMERICAN MUSICAL**

José Etham de Lucena Barbosa Filho
Mestrando em Letras (UFPB)
ethamibf2@gmail.com

Monólogos, diálogos, esquetes, improvisos, épicos, sátiras e musicais preenchem os palcos do mundo inteiro e proporcionam a experiência de mobilizar um público por meio da narrativa. Nesse sentido, propomos apresentar uma incursão da Teoria do Efeito Estético, proposta por Wolfgang Iser (1996a,1996b), articulada com o Mapeamento da Experiência Estética (MAPEE) proposta por Santos e Costa (2020), em um texto dramático. O objetivo da pesquisa foi mapear a experiência estética do autor-leitor com o texto a partir da perspectiva textual da personagem, identificada como o ponto de vista em movimento privilegiado no caso dos textos para o teatro. O corpus selecionado foi o libreto (script e letras) do musical da Broadway – *Hamilton: an american musical*. O musical se diferencia de outros espetáculos do meio teatral pela presença de números e coreografias acompanhadas de canções, além de possuir uma estrutura clássica de dois atos consagrada ao longo de anos na West End e na Broadway. Para tanto, fizemos um levantamento de teorias do campo dramatúrgico para embasar a leitura do texto de drama, especificamente o musical, trazendo os conceitos de caracterização, conflito interno e conflito externo. Com essa articulação, foi possível realizar a heurística do MAPEE para referenciar os atos de apreensão textual da fenomenologia iseriana empregados na leitura do texto, explicitando os sentidos depreendidos ao longo do processo.



Concluímos, por fim, que a personagem é a perspectiva textual privilegiada no texto dramático, uma vez que as relações e tensões conflituosas das personagens entre si no plano narrativo se destacaram como o ponto central da ação.

Palavras-chave: Experiência estética. Teoria do Efeito Estético. Texto dramático. Hamilton.

REFERÊNCIAS

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético vol.1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996a.

_____. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético vol.2. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996b.

_____. **O fictício e o imaginário:** perspectivas de uma antropologia literária. Tradução de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MIRANDA, Lin-Manuel; MCCARTER, Jeremy. **Hamilton:** the revolution. Nova Iorque: Hachette Book Group, Inc., 2016.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia:** a construção da personagem. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da. Mapeamentos de Experiência Estética em Literatura: uma estratégia (meta)procedimental emancipadora. In: SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da (org.). **Espiral de fingimentos:** mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 14-25. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/855> Acesso em: 20 jun. 2020.



**UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NAS INTERMITÊNCIAS DOS VAZIOS
COM A MÚSICA PIANO BAR, DE ENGENHEIROS DO HAWAII**

Kimberly Iohhana da Silva
Mestranda em Letras (UFPB)
kimendes271215@gmail.com

A Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária, elaboradas pelo crítico literário alemão Wolfgang Iser e, sobremodo esta, partem do pressuposto de que os seres humanos possuem a necessidade inerente de ficcionalizar. Nesse sentido, segundo Iser, buscamos constantemente articular/preencher os vazios com os quais nos deparamos, sejam eles em maior ou menor escala. Partindo dessa premissa iseriana, é plausível dizer que o campo artístico é um terreno que possibilita uma ampliação da ficcionalização de acordo com o tipo de cada expressão artística, permitindo uma multiplicidade de interpretações e articulações que contribuem para a produção de sentido e formulação do objeto estético. Assim, o presente trabalho busca analisar o mapeamento da experiência estética da leitora-autora com a música “Piano Bar” (1991), da banda de rock brasileira Engenheiros do Hawaii, com ênfase nos conceitos de vazio e negatividade percebidos durante a experiência estética e que colaboraram para a formulação do objeto estético e emancipação cognitiva da leitora-autora a partir de sua interação com a música em questão, de modo a favorecer interpretações e reflexões mais sofisticadas de experiências estéticas posteriores e com outras formas de arte. Para isso, foi utilizada a metodologia de Mapeamento da Experiência Estética (MAPEE), elaborada por Santos e Costa (2020), para descrever o processo de leitura – e, neste caso, também de escuta da canção em questão – experienciado pela leitora-autora. Além disso, foi



usado como aporte teórico para esta pesquisa as conceituações de Wolfgang Iser (1996; 1999) acerca da ficcionalização e dos conceitos de vazio e negatividade, bem como as proposições de Santos (2007; 2020) no que se refere aos atos de ficcionalização e à emancipação do leitor.

Palavras-chave: Antropologia Literária; Efeito Estético; Emancipação; Engenheiros do Hawaii; Música.

REFERÊNCIAS

ENGENHEIROS DO HAWAII. **Piano bar.** Rio de Janeiro: Gravadora BMG:1991. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DhSTu_hWbt8&ab_channel=EngenheirosdoHawaii-Topic. Acesso em 22 jul. 2022.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**, v.1. Tradução de Johannes Kretschmer. 1a ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **O ato da leitura**, v.2. Tradução de Johannes Kretschmer 1a ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, C. S. G. **Teoria do efeito estético e teoria históricocultural: o leitor como interface.** 2007. 185 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pernambuco. João Pessoa, 2007.

_____. Atos de ficcionalizar e emancipação do leitor: para além do oxigênio. **Revista Graphos**, UFPB/PPGL, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 96-111, 2020.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EIXO 3 - TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO,
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA, LEITURA E ENSINO**



**ENSINO DE LITERATURA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: A RECEPÇÃO
DO TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA.**

Adriano Ricardo Silva

Doutorando em Literatura (UFPB)

adrianoricardo.psicanalista@gmail.com

Por décadas os estudos literários no Ensino Médio têm ocupado um lugar de apêndice no processo de formação dos sujeitos leitores. O que constatamos, ainda, é que a Literatura enquanto experiência estética não é fomentada na escola e o texto literário é tido como chato e de difícil compreensão. O que se observa nesse fato é que o trabalho com a língua materna tem deixado uma lacuna grande no que se refere à leitura enquanto experiência estética. Quando se fala em Literatura na escola ainda nos deparamos com nomes de autores, obras, datas e publicação e na verdade o que se espera é que os estudantes se deixem conduzir pelas teias do texto literário de modo a ler o mundo através dos signos forjados no processo de sua construção, entendendo contextos, enredos e possibilidades. Assim, propomos com este trabalho uma reflexão sobre as práticas escolares de leitura literária no Ensino Médio como elemento inerente ao processo do ensino de língua materna, sobretudo no que se refere ao trabalho com a literatura em sala de aula enquanto experiência estética e não apenas para atender demandas oriundas de “avaliações” para ingresso no Ensino Superior. No que se refere ao “ensino” de literatura como algo inerente ao ensino de língua materna já temos alguns nomes debatendo o assunto como CEREJA(2003), COSSON(2006), FARIA(2009), LAGE(2001), LEAHY-DIOS(2001), MARTINS(2006), PINHEIRO(2006), SUASSUNA (2006), o desafio é provocar uma revisão de práticas escolares que casem esses estudos com a Teoria do Efeito Estético provocada pela leitura do texto



literário. E é em ISER (2002) que buscamos o nosso fundamento, sobretudo quando ele nos suscita refletir que na leitura do texto literário o leitor entra no jogo do texto e é enredado pelo seu imaginário. Esta proposta se inscreve no eixo três: Teoria do Efeito Estético, Antropologia, Leitura e Ensino.

Palavras-chave: Literatura, ensino, efeito estético, arte.

REFERÊNCIAS

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária:** uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais LTDA, 1999.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

LEAHY-DIOS, Cyana e LAGE, Cláudia. **Língua e literatura:** questão de educação? São Paulo: Papirus, 2001.



**OLHARES EMANCIPADORES: MAPEAMENTO DA EXPERIÊNCIA
ESTÉTICA DE AUTISTAS COM A SÉRIE ATYPICAL**

Irene Maria Dias Bandeira
Graduada em Letras (UFPB)
irenediasbandeira@gmail.com

Compreendendo a ficcionalização como uma característica humana e a literatura como um direito, é necessário pensar o ensino de leitura literária em uma perspectiva inclusiva, que atenda às especificidades de cada sujeito e valorize suas subjetividades na construção do conhecimento. Pensando especificamente no público de pessoas autistas e considerando as dificuldades de comunicação e interação social, a literatura pode auxiliar na compreensão da linguagem e do outro, e, ainda, promover a conscientização e a aceitação da comunidade geral sobre o espectro. Por isso, o objetivo deste trabalho foi investigar as possibilidades de emancipação da experiência estética de pessoas autistas com narrativas ficcionais. A metodologia adotada foi a análise qualitativa de fala de autistas em trechos do podcast *Introvertendo*, nos episódios #36 - *Atypical comentado por Autistas* e #183 - *Atypical*, identificando conceitos da Antropologia Literária, teoria fundada por Wolfgang Iser (1996, 1999), presentes nas experiências estéticas dos podcasters com a série e as possibilidades de emancipação através da ficção no episódio #163 - *Narrativas Ficcionais e o Autismo*. Com isso, percebeu-se que o contato dos apresentadores com os textos ficcionais permitiu a vivência de experiências estéticas completas e complexas, levando a saltos qualitativos, mudanças de comportamento na vida pessoal, e avanços na capacidade de interpretar textos cada vez mais complexos.



Palavras-chave: Antropologia Literária; Mapeamento de Experiência estética; Educação inclusiva; Autismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

ISER, W. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1996. v. 1.

_____. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1999. v. 2.

SANTOS, C. S. G. **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural:** o leitor como interface. Recife: Bagaço, 2009 (Coleção Teses).



**APLICAÇÃO DO ROTEIRO DIDÁTICO METAPROCEDIMENTAL EM
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA (RDM) NO ENSINO MÉDIO E SEUS
DESDOBRAMENTOS**

Rafaela Correia Costa
Mestranda em Letras (UFPB)
rafaelaccosta621@gmail.com

Este trabalho analisa a aplicação do Roteiro Didático Metaprocedimental em Antropologia Literária (RDM) com alunos do Ensino Médio, do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (João Pessoa – PB), em 2016. O RDM é uma alternativa metodológica nova ao ensino de literatura, desenvolvida por uma associação de projetos PROLICEN, PROBEX E PIBIC da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2015. Ele prima pela interação texto-leitor, visto que há a necessidade de tornar a leitura literária uma atividade recorrente em sala de aula, como instruem os principais documentos oficiais e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Tem como fundamento a Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária, ambas do teórico literário alemão Wolfgang Iser (1996, 1999), à luz da crítica feita por Santos (2009), a qual insere a consideração de um leitor real nos processos de leitura, a fim de que estes proporcionem a emancipação do alunado (avanço em termos cognitivos, emocionais e comportamentais). A aplicação a qual analisamos ocorreu através de um minicurso com duração de quatro horas na escola supracitada; o processo envolveu tanto a leitura de um texto literário, como também de um filme. Os resultados foram satisfatórios e demonstraram que é possível inserir a leitura do texto literário em sala de aula no Ensino Médio, sobretudo a partir da articulação cinema-literatura, de maneira que os sentidos atribuídos ao

conto e ao curta escolhidos entrelaçaram-se, ampliando assim os significados possíveis.

Palavras-Chave: Ensino da literatura. Interação texto-leitor. Emancipação. RDM. Antropologia Literária.

REFERÊNCIAS

ISER, W. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

_____. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999a. v. 2.

SANTOS, C. S. G. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-Cultural:** o leitor como interface. Recife: Bagaço, 2009.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos et al. **Roteiro Didático Metaprocedimental em Antropologia Literária** (RM). João Pessoa, 2016.

SANTOS, Larissa Brito dos et al. Relatório Final PROLICEN/UFPB: **Da ficcionalização em cinema para o ensino da leitura literária no ensino médio:** a criação de um roteiro didático metaprocedimental". João Pessoa, 2016.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EIXO 4 - MAPEAMENTOS E/OU ANÁLISES DA
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA À LUZ DAS TEORIAS
ISERIANAS**



MULTIPLICIDADE DE SIGNIFICADOS ESTÉTICOS: A RESENHA
LITERÁRIA COMO MEIO DE PREENCHER OS “LUGARES VAZIOS”

Aline dos Santos Gouveia
Graduada em Letras (UFPB)
alinegouveia1@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz da Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser (1996), resenhas literárias publicadas em páginas de *Instagram* literários. Para via de comparação, selecionamos quatro resenhas (sendo duas de cada livro) de dois romances contemporâneos - *Morra, amor*, de Ariana Harwicz; *Tudo é rio*, de Carla Madeira – em que identificamos opiniões negativas e positivas em relação ao livro resenhado. Para tanto, será examinado: como se dá o processo de concepção de leitor implícito na leitura de ficção em que leitores reais, manipulando um mesmo objeto (livro) promovem a criação de instâncias físicas (resenhas literárias) de suas experiências estéticas? Considerou-se a hipótese de que a resenha literária pode ser entendida como efetivação da experiência estética dos leitores, isto é, a resenha literária pode ser compreendida como construto físico da experiência estética, portanto, significação. Como apporte teórico, revisou-se a estrutura de sistema da Teoria do Efeito Estético por meio da análise da interação texto-leitor, bem como a concepção de leitor implícito, de vazios, de repertório, de negação, de quebra da *good continuation* e de significação, subsidiada pelos trabalhos de Wolfgang Iser, e concomitantemente com as contribuições de Santos (2009), Borba (2016), entre outros autores.

Palavras-chave: Teoria do Efeito Estético; Antropologia Literária; Leitura Literária; Resenhas Literárias; Instagram.

REFERÊNCIAS





BORBA, Maria Antonieta Jordão de Oliveira. Percepções da arte: leitura de objeto visual na perspectiva de Wolfgang Iser. **Passages de Paris**, Paris, n. 13, p. 453-464. 2016. Disponível em: <http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editone2016-vol2/varia.html>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**, vol. 1 / Wolfgang Iser; tradução de Johannes Kretschmer. – São Paulo: Ed. 34, 1996. 192 p. (Coleção Teoria).

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**, vol. 1 / Wolfgang Iser; tradução de Johannes Kretschmer. – São Paulo: Ed. 34, 1999. 200 p. (Coleção Teoria).

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos – **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural**: o leitor como interface / Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos; organizadores da coleção: Anco Márcio Tenório Vieira, Angela Paiva Dionísio. – Recife: Bagaço, 2009. 24p.: il. – (Coleção Teses).

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da; SOUTO, Rinah de Araújo (Org.). **Uma cartografia iseriana de experiências estéticas**: teoria, literatura e cinema. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2020.



GENIAL: QUEBRAS E VAZIOS EM *MEU TIO CHEGA AMANHÃ*

Beatriz Pereira de Almeida
Mestra em Letras (UFPB)
beapdealmeida@gmail.com

O livro *Meu tio chega amanhã* (2020), do autor Sebastián Santana Camargo, narra a história de um menino que, tal como o próprio título indica, espera pela chegada do tio. Ao longo de páginas marcadas por ilustrações simples, sem cores que não o preto, e de um texto breve, o leitor é levado a esperar, junto ao menino, pela chegada do ente querido. Mas esse tio não chega. A história, considerada parte da literatura infantil, aborda a temática do desaparecimento forçado de pessoas em períodos ditoriais. Nesse sentido, este trabalho pretende analisar a quebra da *good continuation* e os vazios ocorridos na interação da obra com o leitor durante a leitura, uma vez que a leitura inicial do livro não dá pista alguma ao leitor do motivo pelo qual o tio não aparece de modo que surgem, até mesmo, sentimentos como indignação e revolta pelo não aparecimento dele e pela expectativa perdida da criança, ao que, ao finalizar a leitura, somos surpreendidos. Para isso, realizaremos um mapeamento da experiência estética do processo de leitura da obra, enfatizando os processos destacados acima. Como suporte teórico para o trabalho, recorreremos a autores como Santos (2009, 2015), para referências na teoria iseriana, Duarte (2020), para um outro olhar acerca do mapeamento estético, e Macêdo (2020), para orientações acerca de um mapeamento a partir de uma obra infantil.

Palavras-chave: Mapeamento; Literatura Infantil; Quebra da *Good Continuation*; Vazio; Teoria do Efeito Estético.



REFERÊNCIAS

DUARTE, Cristina Rothier. O Leitor Volta Para Casa: Mapeamento Estético de Leitura. In: SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da (Orgs.). **Espiral de fingimentos:** mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MACÊDO, Jhennefer Alves. Teoria do Efeito Estético: uma Leitura do Livro de Imagem Ida e Volta. In: SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da (Orgs.). **Espiral de fingimentos:** mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-Cultural:** o leitor como interface. Recife: Bargaço, 2009. (Coleção Teses).

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Estética da Recepção e do Efeito ou há um leitor no horizonte? In: SEDYCIAS, João (Org.). **Repensando a Teoria Literária Contemporânea.** Recife: UFPE, 2015, p. 321-362.



MAPEAMENTO DOS VAZIOS NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM “A CARTA” (2013)

Israel Rana Araújo Lacerda
Graduanda em Letras (UFPB)
rannabasilio20@outlook.com

Isaque da Silva Moraes
Mestrando em Letras (UFPB)
moraes.isaque050@gmail.com

A Teoria do Efeito Estético contribuiu singularmente com o desenvolvimento das pesquisas sobre o texto literário e sua recepção. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar um mapeamento das experiências estéticas, mediante a animação “A carta” (2013), dirigida por Augusto Reis e Natália Martins – que coloca em questão a troca afetiva de cartas entre diferentes sujeitos – a fim de proporcionar uma leitura por meio do conceito dos *vazios* iserianos, que, por sua vez, constituem o audiovisual. Metodologicamente, foi realizada uma estratégia metaprocedimental, isto é, um mapeamento estético, definido por Santos e Costa (2020, p. 20) como o ato de “interpretar/traduzir a interação do leitor com o texto”. Da experiência de leitura resultaram novas construções de sentido à obra, como um desfecho diverso na narrativa mediante a ficcionalização. Dessa forma, esse estudo, a partir de um olhar bibliográfico, teve como base Iser (1996; 1999), Santos (2009; 2015), Santos, Costa e Souto (2020), entre outros.

Palavras-chave: A carta; Experiência; Leitura; Mapeamento estético; Vazios.



REFERÊNCIAS

ISER, W. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996a. v 1.

ISER, W. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999. v 2.

SANTOS, C. S. G.; COSTA, F. F. Mapeamento de experiência estética em literatura: uma estratégia (meta)procedimental emancipadora. In: SANTOS, C. S. G.; COSTA, F. F. (orgs). **Espiral de fingimentos:** mapeamentos de experiências estéticas em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SANTOS, C. S. G. **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural:** o leitor como interface. Recife: Bagaço, 2009.

SANTOS, C. S. G.; COSTA, F. F.; SOUTO, R. A. (orgs.). **Uma cartografia Iseriana de experiências estéticas:** literatura e cinema. João Pessoa: Ed. CCTA, 2020.



**ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: ESTRATÉGIA
DE LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DO CONTO “A INFINITA
FIADEIRA”, DE MIA COUTO**

Kayo Henrky Lima da Silva
Mestrando em Letras (UFPB)
kayoriky@hotmail.com

Josuel Belarmino de Oliveira
Graduando em Letras (UFPB)
josuelbelar@hotmail.com

Este resumo justifica-se pelos estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos em Antropologia Literária (GEAL/UFPB/CNPq). Assim, objetivamos apresentar uma estratégia de leitura literária, utilizando como material didático o conto “A infinita fiadeira”, de Mia Couto. Nosso referencial teórico considera a Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser (1996; 1999), em associação à tese de Santos (2009), que justifica, no contexto do processo de leitura literária, a existência do leitor real, possibilitando dessa forma, mapear a experiência estética desses leitores. Para Iser, o objeto estético, ou seja, o sentido atribuído ao suporte ficcional, é gerado a partir da interação entre o texto e o leitor. Essa interação só pode ser acessada pela própria pessoa, devido ao seu caráter abstrato e subjetivo. A concepção de Antropologia Literária é desenvolvida a partir da necessidade humana de ficcionalizar. Tal processo é facilmente percebido no texto literário, quando percebemos os vazios em nossa experiência, e que segundo Iser, propicia o efeito estético nos leitores. Desse modo, propomos, como estratégia de leitura literária, o mapeamento da experiência estética a partir da leitura do referido conto. Essa forma de ler o texto literário considera o sentido que o leitor atribui ao texto no momento em que o lê, podendo a partir disso, ser responsável por sua emancipação crítica, social, cultural e



emocional. Nesse sentido, nossa pesquisa se configura com o procedimento bibliográfico e abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Teoria do Efeito Estético; leitura literária; estratégia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rafaela Correia. **O ensino da literatura sob uma perspectiva emancipadora:** aplicação do Roteiro Didático Metaprocedimental em Antropologia Literária (RM), no Ensino Médio. 2017. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2794/1/RCC21072017.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COUTO, Mia. A infinita fiadeira. In: COUTO, Mia. **O fio das missangas.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 36-37.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999. v. 2.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-Cultural:** o leitor como interface. Coleção Teses. Recife: Bagaço, 2009.



**MAPEAMENTO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM O ROMANCE
AMADA: ENTRELAÇOS DE FLUXOS DA CONSCIÊNCIA, TEMA E
HORIZONTE E EMANCIPAÇÕES**

Kimberly Iohhana da Silva
Mestranda em Letras (UFPB)
kimendes271215@gmail.com

A Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária formuladas pelo crítico literário alemão Wolfgang Iser, nasceram da necessidade de mudar os constructos teóricos imanentistas e inserir o leitor em uma esfera de sujeito ativo durante a realização da leitura e produção de sentido dos textos literários. Assim, o presente trabalho busca analisar a experiência estética da leitora-autora com o romance *Amada*, da autora estadunidense Toni Morrison, partindo da hipótese, elaborada pela própria leitora-autora, de que narrativas literárias com narrador em terceira pessoa e um intenso fluxo de consciência podem dificultar a percepção da estrutura de tema e horizonte e otimizar a emancipação do leitor. Nesse sentido, como embasamento teórico para esta pesquisa recorri às conceituações de Robert Humphrey (1976) e Alfredo Carvalho (2012) acerca das tipologias de narrador e fluxos da consciência, assim como às ideias propostas por Wolfgang Iser (1996) sobre a estrutura de tema e horizonte e às concepções de Santos (2007) no que diz respeito à inserção do leitor real na leitura e à emancipação deste. Além do mais, para testar a hipótese deste trabalho foi utilizada a metodologia de Mapeamento da Experiência Estética (MAPEE), elaborada por Santos (2020), para descrever o processo de leitura da leitora-autora com o romance supracitado e obter os resultados de corroboração da tese em questão, uma vez que durante sua experiência estética houve uma emancipação cognitiva e afetiva quanto à compreensão e interpretação da própria narrativa, criticidade das informações



dispostas nas perspectivas textuais, imaginação ampliada através da multiplicidade das possibilidades de construções imagéticas das cenas, entendimento e familiarização com a técnica do fluxo de consciência, bem como reflexão acerca das temáticas angustiantes que entremeiam o romance.

Palavras-chave: Antropologia Literária; Efeito Estético; Emancipação; Fluxo da Consciência; Perspectivas Textuais; Wolfgang Iser.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. *In: CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. Foco narrativo e fluxo da consciência: questões de teoria literária*. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 57-71.

HUMPHREY, Robert. As funções. *In: HUMPHREY, Robert. O fluxo da consciência: um estudo sobre James Joyce, Virgínia Woolf, Dorothy Richardson, Willian Faulkner e outros*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. p. 1-20.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*, v.1. Tradução de Johannes Kretschmer. 1a ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORRISON, Toni. *Amada*. Tradução de José Rubens Siqueira. 1º edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. *Teoria do efeito estético e teoria históricocultural: o leitor como interface*. 2007. 185 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pernambuco. João Pessoa, 2007.



UM MAPEAMENTO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM A MARCA NA PAREDE

Maria Eduarda Cesar de Oliveira
Mestranda em Letras (UFPB)
eduardacesar56@gmail.com

O presente trabalho tem como *corpus* o conto “A marca na parede”, escrito por Virgínia Woolf. A narradora-personagem, através de um fluxo de consciência, apresenta inúmeras possibilidades do que seria a marca, que estava na parede de sua casa. Dessa forma, nosso objetivo é apresentar, a partir da nossa experiência estética, um mapeamento. Para isso, utilizamos como pressupostos teóricos a união entre a Antropologia Literária e a Teoria do Efeito Estético, ambas elaboradas por Wolfgang Iser, mas também nos amparamos nas contribuições de Santos (2009). Sendo assim, nosso procedimento metodológico, é a análise autoetnográfica da nossa experiência estética, na qual destacarmos os vazios, a quebra da *good continuation*, a relação entre tema/horizonte que vivenciamos durante o processo de leitura. Portanto, apresentamos como resultado preliminar, em nossa relação metafórica entre o texto-leitor, na obra de Woolf, que os vazios foram elementos fundamentais para a construção do enredo e da nossa experiência estética. Apesar de serem preenchidos, posteriormente quando a personagem retoma ao seu espaço/tempo reais e revela a veracidade da marca na parede.

Palavras-chaves: Mapeamento; Teoria do Efeito Estético; Antropologia Literária; Virgínia Woolf.



REFERÊNCIAS

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**, vol. 1 / Wolfgang Iser; tradução de Johannes Kretschmer. – São Paulo: Ed. 34, 1996. 192 p. (Coleção Teoria)

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos – **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leitor como interface** / Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos; 27 organizadores da coleção: Anco Márcio Tenório Vieira, Angela Paiva Dionísio. – Recife: Bagaço, 2009. 24p.: il. – (Coleção Teses)

_____. Estética da Recepção e do Efeito ou há um leitor no horizonte? In: SEDYCIAS, J. **Repensando a Teoria Literária Contemporânea**. Recife: Editora UFPE, 2015, pp. 323-363.

Woolf, Virgínia. **A marca na parede e outros contos**. Cosac Naify Portátil, São Paulo: Cosac Naify, 2015.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**CIRCULARIDADE CAÓTICA: *RECURSIVE LOOPING* NA EXPERIÊNCIA
ESTÉTICA COM O ROMANCE MATTEO PERDEU O EMPREGO, DE
GONÇALO M. TAVARES**

Rebeca Monteiro Ayres de Sousa

Graduada em Letras (UFPB)

rebecamonteiro_outlook.com

Sarah Karoline Alves Pereira da Silva

Graduada em Letras (UFPB)

sarahkarolineaps@gmail.com

O presente trabalho visa mapear as experiências estéticas das leitoras-autoras a partir do romance *Matteo perdeu o emprego* (2013), de Gonçalo M. Tavares. Para tanto, aplicou-se a Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária, desenvolvidas por Wolfgang Iser, enfatizando o conceito de *recursive looping*. No que concerne à metodologia, utilizou-se o Mapeamento da Experiência Estética, análise alicerçada no reconhecimento dos conceitos iserianos durante o ato da leitura, elaborado por Santos (2020). Por meio das referidas experiências estéticas mapeadas foi possível evidenciar uma contínua repetição de círculos, de números, como 7 e 2, e de compulsivas tentativas de formulação de sentido. Assim, percebe-se que a hipótese de que o mapeamento de experiência estética favorece a construção do sentido da obra foi corroborada.

Palavras-chave: Antropologia literária; Círculo; Experiência estética; *Recursive Looping*; Teoria do Efeito Estético.



REFERÊNCIAS

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Tradução de Vera da Costa e Silva. 27^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

ISER, W. **O ato da leitura**, v.1. Tradução de Johannes Kretschmer. 1^aed. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **O ato da leitura**, v.2. Tradução de Johannes Kretschmer. 1^aed. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, C. S. G.; COSTA, F. F. **Mapeamento de Experiência Estética em Literatura**: uma estratégia (meta)procedimental emancipadora. In: Espiral de fingimentos: mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

TAVARES, G. M. **Matteo perdeu o emprego**. Porto: Porto Editora, 2013.



CONCEITOS ISERIANOS NA POESIA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO POEMA “A ÁRVORE”, DE RUI TORRES

Rebeca Machado de Albuquerque
Graduada em Letras (UFPB)
rebecaalbuquerque01@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo vivenciar o procedimento metacognitivo denominado por Iser de emancipação durante o processo de leitura de poesia digital. Decorrente desse objetivo, foram discutidas a função social da literatura na era digital, o acesso à literatura, a cibercultura, a interatividade, a recepção midiática e multimedial, a leitura e interpretação literária, além das novas configurações da obra literária etc. Amparado na Teoria de Efeito Estético (ISER, 1996,1999) empregou-se o Mapeamento da Experiência Estética (MAPEE) da autora-leitora com o poema “A árvore” de Rui Torres, como metodologia de aproximação de apreensão do processo de leitura do poema digital à emancipação cognitiva, a considerando como potencializadora de uma leitura emancipadora, que pode possibilitar saltos cognitivos, emocionais e comportamentais aos seus leitores.

Palavras-chave: Leitura de poesia digital; Teoria do Efeito Estético; Mapeamento da Experiência Estética; Cibercultura.

REFERÊNCIAS

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, C. S. G. Atos de ficcionalizar e emancipação do leitor: para além do oxigênio. **Revista Graphos**. João Pessoa, v. 22, n° 2, 2020, pp. 96-111.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, H. R. et al. (org.). **A literatura e o leitor:** textos de Estética da Recepção. Tradução: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pp. 17-132.

_____. **O ato de leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999b. v. 2.

TORRES, Rui. **Árvore.** Disponível em: <https://telepoesis.net/arvore/arvore.html>. Acesso em 17 de maio de 2022.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**EIXO 5 - MAPEAMENTOS E/OU ANÁLISES DA
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA À LUZ DAS TEORIAS
ISERIANAS**



O RESSURGIMENTO DA ESTÉTICA: O CARÁTER COMUNICATIVO DA ARTE EM WOLFGANG ISER E R.G. COLLINWOOD

Edson Silva de Lima
Doutor em História (UNIRIO)
edson_hist@yahoo.com.br

Nessa comunicação pretendemos fazer uma discussão sobre a estética filosófica como esboçada por Wolfgang Iser (2001) e R. G. Collingwood (1924). Nosso objetivo consiste em colocar em questão o retorno triunfante da estética como possibilidade de comunicar em um mundo de desorientação ativa, i.e; a estética pulsiona diversas dimensões da experiência humana contemporânea, entre elas nos interessam: a política e o emocional. Ela, nesse sentido, pode comunicar e/ou enfrentar uma realidade que não encontra mais um presente que se remete ao passado para se compreender mas um futuro aberto e nublado. Nos amparamos na dinâmica da pergunta e da resposta como elaborada por Hans Robert Jauss (1989). Esperamos com essa discussão endossar o nome de Wolfgang Iser como um pensador da filosofia estética e seus diálogos possíveis com R. G Collingwood, quando da concordância da dimensão comunicativa da arte.

PALAVRAS-CHAVE: estética; filosofia; arte

REFERÊNCIAS

ISER, Wolfgang. O ressurgimento da estética. In: Ética e estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed: 2001.

COLLINGWOOD, R.G. The philosophy of art. In: The philosophy of enchantment. Studies in Folktale, Cultural Criticism, and Anthropology. Claredon Express. Oxford: 2011.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

JAUSS, Hans Robert. Question and answer: forms of dialogic understanding. Edited, translated and with a foreword by Michael Hays. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.

BOHRER, Karl Heinz, et.al. Ética e estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed: 2001.

HERMANN, N. M. A. Ética e estética: a relação quase esquecida. 1. ed. Porto Alegre:
EDIPUCRS, 2005. v. 1. p. 11.



CONGRESSO
NACIONAL
DE ESTUDOS
ISERIANOS

**WOLFGANG ISER E OS JOGOS ELETRÔNICOS: POSSÍVEIS
DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO E OS GAME
STUDIES**

José Etham de Lucena Barbosa Filho
Mestrando em Letras (UFPB)
ethamlbf2@gmail.com

Game studies é um campo de estudos que cada vez mais ganha espaço nos debates acadêmicos. Segundo Mäyrä (2008), a importância dos videogames na cultura se tornou inegável diante da grandeza da indústria construída em volta dos jogos e a influência nas novas gerações de indivíduos que cresceram conhecendo os videogames como parte da sua vida. Relativamente recente no contexto acadêmico, esse campo de estudos já pesquisa as relações dos jogos eletrônicos e outras narrativas convencionais como a literatura e o cinema. Desse forma, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre a Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser (1996a, 1996b) e os *Game Studies*. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, pois possibilita mostrar as confluências teóricas entre a teoria iseriana e os estudos dos jogos. Nossa hipótese é de que as contribuições de Santos e Costa (2020) para a teoria iseriana permitem o estudo da experiência estética com jogos eletrônicos uma vez que os jogos, segundo Farca (2016), podem ser objetos estéticos produzidos a partir de uma interação entre *cybertext* e jogador. Demonstrar-se-á isso pelo levantamento bibliográfico de teóricos dos jogos de forma que diálogos possíveis possam ser feitos entre os dois campos.

Palavras-chave: Experiência estética. Teoria do Efeito Estético. *Game studies*.





REFERÊNCIAS

MÄYRÄ, Frans. **An Introduction to Game Studies**: games in culture. London: SAGE Publications Ltd., 2008.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético vol.1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996a.

_____. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético vol.2. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996b.

_____. **O fictício e o imaginário**: perspectivas de uma antropologia literária. Tradução de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MIRANDA, Lin-Manuel; MCCARTER, Jeremy. **Hamilton**: the revolution. Nova Iorque: Hachette Book Group, Inc., 2016.

FARCA, Gerald. **The Emancipated Player. DiGRA/FDG '16 - Proceedings of the First International Joint Conference of DiGRA and FDG** Dundee, Scotland: Digital Games Research Association and Society for the Advancement of the Science of Digital Games, vol. 13, 2016. Disponível em: http://www.digra.org/wp-content/uploads/digital-library/paper_205.pdf Acesso em 15 de ag. de 2022.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da (org.). **Espiral de fingimentos**: mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 14-25. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/855> Acesso em: 22 jun. 2020.



SUBSTITUINDO “EU” POR “NÓS”: A PROSA ANTIAUTORITÁRIA DE VIRGINIA WOOLF

Lucas Leite Borba
Mestrando em Letras (UFPE)
lucasleiteborba@hotmail.com

Em seu último romance, publicado em 1941, *Entre os atos*, Virginia Woolf apresenta-nos a personagem Srta. La Trobe, uma artista lésbica que escreve e dirige um *pageant* que reconta a história da Inglaterra, de sua perspectiva enquanto “outsider”. A diegese move-se entre o que é encenado, a vivência das personagens e a reação delas à peça. Para contextualizar a revisão histórica feminista abordada na obra, utilizaremos do suporte teórico de Gilbert e Gubar (2020), Moi (1991) e Weil (1997), que corroboram nossa hipótese de que Woolf, e sua personagem, reconfiguram a posição do leitor/espectador como agente da arte, e esse movimento desestabiliza as narrativas, políticas e literárias, do patriarcado. Assim, pensando as obras de Wolfgang Iser, principalmente *The Act of Reading* (1980) e *The Fictive and the Imaginary* (1993), analisaremos o impacto disruptivo do *pageant* de La Trobe sob as outras personagens, e de que forma o enlace entre os vazios da ficção e da vida tornam-se uma potência caleidoscópica de experiências. Outrossim, buscamos analisar a peça de La Trobe e o romance de Woolf como experiências que ao invés de ditar o significado, convidam a plateia/o leitor a expressar-se por si, substituindo o “eu” de um narrador uno, por um “nós” que ecoa uma voz que não é de ninguém, e ao mesmo tempo, é a de todos.

Palavras-chave: Crítica feminista; Narrativas antiautoritárias; Experiência do leitor.



REFERÊNCIAS

GILBERT, Sandra M; GUBAR, Susan. *The Madwoman in the Attic*. New York: Yale University Press, 2020.

_____. *The fictive and the imaginary: charting literary anthropology*. Baltimore: The Jogn Hopkins University Press, 1993.

ISER, Wolfgang. *The Act of Reading: A Theory of Aesthetic Response*. Baltimore: The Jogn Hopkins University Press, 1980.

MOI, Toril. *Sextual Textual Politics*. London: Routledge, 1991.

WEIL, Lisa. Entering a Lesbian Field of Vision: To the Lighthouse and Between the Acts. In: BARRETT, Eileen. CRAMER, Patricia (edd). Virginia Woolf: *Lesbian Readings*. New York: New York University Press, 1997, p. 241 – 258.



ISER E PAZ NA TERRA DO SOL CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Maycon da Silva Tannis
Doutorando em História (PUC-Rio)
ms.tannis@yahoo.com

O presente trabalho visa tratar das proximidades da obra de Wolfgang Iser com a proposição teórica de Octavio Paz a respeito da participação do leitor. A teorização iseriana se baseia na capacidade do leitor de atualizar a obra em seu ato de leitura. De modo que, é na experiência estética que se firmam os pressupostos básicos de interpretação; estes, deslocados dos textos, produzem-se em uma relação anfibótica e dialética entre Imaginário, Leitor e Texto. O poeta e ensaísta Octavio Paz traz em seus escritos ensaísticos e poéticos a possibilidade de uma nova “forma” de lidar com o passado e o presente. Para ele, o presente é lugar de encontro de todos os tempos com o homem. É a participação humana que sentidifica o “mundo da vida”. Invertendo assim a compreensão que se insere no pensamento filosófico desde Kant: onde o homem é apenas uma mínima parte de um sistema que independe dele, uma vez que os *a priori* compõem um sentido abscondido, cuja experiência se dá fora da coisa em si (como o próprio Kant coloca) ou a interação da consciência com esta (como apresenta Hegel). Ambas visões, no entanto, separam o indivíduo de sua experiência estética e mesmo de seu tempo (progresso e presente). Paz, à contramão da compreensão ocidental, leva em consideração a experiência limite da América Latina e elabora a compreensão de que o sujeito participa da formação do mundo do qual ele se apropria a partir da experiência estética. Ambas as noções convergem para o mesmo ponto, assim, pretendo aqui trazer as confluências e as divergências entre os dois



sistemas de pensamento a fim de perceber o evento antropológico que se forma na interação leitor, texto e mundo.

Palavras-Chave: Octavio Paz; Leitor; Teoria da Literatura; Teoria da História; Iser.

REFERÊNCIAS

ISER, Wolfgang. A Indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção. Trad. Maria Angela Aguiar. In **Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS**. Série Traduções, Volume 3, Número 2. Porto Alegre: Editora PUCRS, 1999.

ISER, Wolfgang. **O Ato de Leitura**. Volumes 1 e 2. Editora 34: São Paulo, 1999.

LIMA, Luiz Costa. **Limites**. Editora Relicário: Belo Horizonte, 2019.

PAZ, Octavio. Traducción: **Literatura y Literalidad**. Tusquets Editores: Barcelona, 1971

PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. 5º Reimpresión. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.